

INTERAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DA PARAÍBA

Hellosman de Oliveira Silva – UFPB
Marckson Roberto Ferreira de Sousa – UFPB
Fabiana Aparecida Lazzarin – UFPB

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo o planejamento e construção de um protótipo de sítio virtual para democratização da informação de interesse de Pessoas com Deficiência no estado da Paraíba. Argumenta que na sociedade em rede o profissional da Ciência da Informação tem como uma das suas principais atribuições disponibilizar a informação e o conhecimento para os diversos segmentos da sociedade. Informa ainda que no estado da Paraíba o segmento das pessoas com deficiência é um dos mais excluídos por fatores econômicos e sociais, se fazendo necessário que essas pessoas possam se beneficiar com o acesso à informação por meio virtual. Propõem disseminar informações sobre legislações, políticas públicas, estudos e pesquisas produzidas pelas diversas esferas governamentais e pela sociedade civil organizada, de modo a contribuir para a efetivação dos direitos da Pessoa com Deficiência no estado da Paraíba. Propõe a construção do protótipo de um sítio virtual a partir de uma abordagem qualitativa com a utilização da pesquisa-ação na tentativa de tornar a ação de informação mais integrada, onde pessoas com deficiência tenham algo a dizer e a fazer, podendo contribuir para a democratização da informação nos mais diversos segmentos da sociedade.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência. Ciência da Informação. Inclusão Social. Arquitetura da Informação. Blog.

Abstract

This research aims at the planning and construction of a prototype of virtual site for democratization of information of interest to persons with disabilities in the State of Paraíba. Argues that in the network society professional information science has as one of its main tasks to provide information and knowledge for the various segments of society. Informs that in the State of Paraíba the segment of people with disabilities is one of the most excluded by economic and social factors, making necessary that these people can benefit from access to information through virtual. Proposes to disseminate information about legislation, public policies, studies and research produced by various governmental spheres and by organised civil society, in order to contribute to the implementation of the rights of Person with disabilities in the State of Paraíba. Proposes the construction of a prototype of a virtual site from a qualitative approach using action research in an attempt to make the action more integrated information, where people with disabilities have something to say and do, and can contribute to the democratization of information in the most diverse segments of society.

Keywords: People with Disabilities. Information Science. Social Inclusion. Information Architecture. Blog.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil desenvolveu, ao longo dos últimos anos, instrumentos legais para garantir o acesso à informação para pessoas com deficiência. A democratização deste acesso está acontecendo, principalmente, com a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC), representando um enorme passo para a inclusão social.

Quando pensamos em informação, vem à nossa mente uma imensa ideia de liberdade, onde o ato de estar informado nos deixa livre para desenvolver nossa educação, trabalho e cidadania. O fato de ficarmos sabendo de algo que desconhecíamos pode mudar nossa maneira de refletir sobre determinado assunto, nos tornando mais livres para buscarmos cada vez mais informação sobre o tema, aprofundando o nosso conhecimento.

Sousa (2012) comenta que o acesso à informação pode ser pensado como uma necessidade crescente da população, onde normalmente se procuram detalhes para a reconstrução da história e exercício da cidadania. Porém, para pessoas com deficiência, esta necessidade informacional nem sempre é suprida. De acordo com Torres, Mazzoni e Alves (2002, p. 83) “[...] o espaço digital, criado pelas tecnologias de informação e comunicação, traz para o atendimento às distintas formas de interação das pessoas com a informação, respeitando as suas preferências e limitações [...]”. Assim, torna-se cada vez mais importante o papel dos profissionais da informação para diminuir estas limitações, construindo e desenvolvendo artefatos para democratizar o acesso utilizando princípios da acessibilidade digital juntamente com recomendações propostas pela Arquitetura da Informação Digital (AID).

De acordo com Sassaki (2003), um modelo social deve estar ligado a uma nova fase de políticas, denominada de inclusão. Uma sociedade inclusiva é aquela que se adapta e se transforma para que as necessidades e diferenças de cada um sejam respeitadas, permitindo a igualdade de oportunidades.

O grande desafio que se apresenta é o de crescer de forma inclusiva e sustentável para que possamos ser mais justos e democráticos, buscando diminuir as desigualdades sociais e garantir a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos, sendo o acesso à informação papel preponderante neste processo de mudança. Enfatizamos as palavras de Freire (2004), quando afirma que estamos vivenciando um momento histórico ao trabalhar com o pensamento de desenvolver meios para inclusão digital com ações para a cidadania, enfatizando o papel da responsabilidade social na Ciência da Informação (CI).

No ano de 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou um censo onde houve a preocupação de se fazer um levantamento dos dados referentes a pessoas com deficiência existentes no Brasil, incluindo perfil socioeconômico e índices específicos à

qualidade de vida. Segundo a pesquisa, existem cerca de 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil, onde a Paraíba representa o estado com o 2º maior número percentual de pessoas com deficiência, correspondente a 27,7% (IBGE, 2010). De acordo com o Censo Escolar (2012), a Paraíba possui cerca de 15.174 pessoas com deficiência matriculadas no ensino regular, número bastante inexpressivo em um universo de cerca de 400 mil pessoas com algum tipo de deficiência em idade escolar.

Esta pesquisa em desenvolvimento tem objetivo de planejar e construir um sítio virtual para democratizar informações, políticas de inclusão social e estudos sobre temas voltados ao segmento de Pessoas com Deficiência no estado da Paraíba, contribuindo através dessa ação de informação para a inclusão desse segmento da população na Sociedade da Informação. Compreendemos que ao disponibilizar legislações, indicadores sociais e demais documentos que garantam os direitos desse segmento da população, possibilitaremos que gestores públicos possam fomentar políticas de inclusão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, justificando, assim, este estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A informação é uma peça fundamental na sociedade, uma vez que por meio do acesso a um conjunto de saberes, as pessoas podem com dignidade e consciência crítica, participar de debates sociais, processos decisórios e do sistema produtivo, alcançando uma autoimagem e autoestima positivas, bases fundamentais para o exercício da cidadania. Uma pessoa bem informada é capaz não só de argumentar e reclamar, mas também de propor alternativas. Segundo Barreto (1994), democratizar a informação não pode envolver apenas iniciativas para facilitar e aumentar o seu acesso, mas se faz necessário que o indivíduo tenha condições de elaborar o insumo recebido, transformando-o em conhecimento.

Dentre as reflexões que envolvem a democratização da informação, nos deparamos com a *Internet*, um dos principais veículos de comunicação que tem modificado a forma de compartilhar informações. Surgem inúmeras possibilidades de navegação com a utilização de hipertexto, onde a *Internet* e as TIC, de acordo com Freire (2008, p. 64), estão cada vez mais presentes, concorrendo para que surjam novas formas de produção e aquisição de saberes.

No cenário nacional, mais especificamente, no âmbito da CI, a temática sobre acessibilidade tem sido debatida por inúmeros teóricos que buscam por meio de pesquisas encontrarem soluções que facilitem a organização, disseminação e recuperação da informação por parte das pessoas com deficiência. Entre diversas pesquisas, destacamos Corradi (2007), que com ênfase na perspectiva bilíngue da surdez, enfatiza as potencialidades das TICs na

construção de ambientes informacionais inclusivos. Nesta mesma perspectiva, Cusin e Vidotti (2009) ressaltam a participação colaborativa dos usuários, em particular de pessoas com deficiência visual, em diversos ambientes informacionais digitais, enfocando referenciais da AID. E, ainda, Rocha, Alves e Duarte (2011) que traçam através de uma revisão de literatura, o histórico e o desenvolvimento da acessibilidade digital, na perspectiva do usuário da informação. Tais fatos, porém, quando sinalizam a promoção da acessibilidade digital por meio das TICs, necessitam de um planejamento cuidadoso para a construção de ambientes informacionais acessíveis a todos, principalmente no que se refere a pessoas com deficiência.

Desta forma, por meio de processos de análise e projetos que maximizam a recuperação da informação, autores como Morville e Rosenfeld (2006) propõem a interdependência de alguns elementos, a saber: sistemas de organização, navegação, rotulação e busca, juntamente com estruturas de representação da informação correspondentes aos vocabulários controlados, metadados e tesouros. No entanto, estruturar e organizar ambientes informacionais com o intuito de ajudar as pessoas a satisfazerem suas necessidades de informação (GARRET, 2003), não garante a acessibilidade digital e, conforme discute Lazzarin *et al* (2012, p. 238) um projeto de AI deve considerar a Usabilidade e Acessibilidade como fatores condicionantes e determinantes para a construção e estruturação de uma *interface* interativa.

Naquilo que concerne aos *blogs*, artefatos de informação disponibilizados a partir da *Web* e, que se tornou cada vez mais popular assumindo um papel primordial na disseminação de conteúdos, compreendemos que as diretrizes de acessibilidade digital e AI também devem ser seguidas a fim de que as expectativas dos usuários sejam satisfeitas. Conforme apontado por Nascimento, Nascimento Neto e Dias (2008, p.3), a AID “[...] é essencial desde o momento da concepção de um Web site ou de qualquer produto de informação disponibilizado na web, como é o caso de um blog.” Recuero (2003) propõe uma classificação quanto ao seu conteúdo informacional do *blog*:

- a) Diários Eletrônicos – trazem pensamentos e fatos da vida pessoal do autor, servindo como seu canal de expressão;
- b) Publicações Eletrônicas – voltados para notícias, dicas e comentários sobre determinados assuntos, baseados no tema do *blog*. Ex: música, tecnologia, esportes, etc.;
- c) Publicações Mistas – misturam *posts* pessoais sobre a vida do autor e *posts* informativos e opinativos a respeito de assuntos conduzidos pelo gosto do autor.

Pensando com Carvalho e Carvalho (2005, p. 63), os *blogs* são considerados como um instrumento de tecnologia que,

[...] sendo usada por profissionais de áreas como a comunicação, tecnologia da informação, marketing dentre outras, precisa ser considerado como um aliado na trajetória da escrita da memória da sociedade contemporânea. A perspectiva de crescimento pessoal e intelectual através da interação com o outro, o princípio da noção de ser social tem hoje nos *blogs*, um aliado, uma vez que as relações continuam a existir, mesmo que através de uma máquina.

Assim sendo, compreendemos que a democratização da informação disponibilizada no *blog* será mais eficaz a partir das recomendações e boas práticas propostas pela AI e das diretrizes de acessibilidade recomendadas pelo modelo de acessibilidade do governo eletrônico (e-MAG), coerente com as necessidades brasileiras e em conformidade com padrões internacionais (BRASIL, 2011), buscando suprir as expectativas dos mais diversos públicos, especialmente das pessoas com deficiência.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

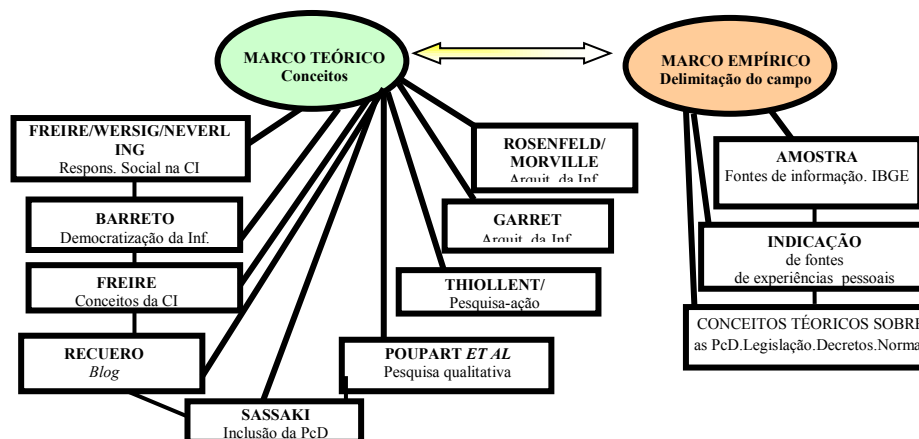
Esta pesquisa do ponto de vista de sua abordagem caracteriza-se como qualitativa, pois inclui uma atividade reflexiva que guia o processo. Conforme Poupart e colaboradores (2008) a investigação qualitativa busca entender os fenômenos de pesquisa a partir de uma pluralidade de pontos de vista teóricos e epistemológicos, no nosso caso, a partir do processo de interação e democratização da informação para as pessoas com deficiência.

Como forma de obter êxito nas ações propostas será utilizada a Pesquisa-Ação, na tentativa de tornar a ação de informação mais integrada e, conforme afirma Thiollent (2007, p.16) trata-se de um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A ideia é construir um grupo de aconselhamento formado por 4 pessoas com deficiência, contemplando deficiência auditiva, física, intelectual e visual, utilizando a entrevista e questionário como subsídio para a coleta de dados. Ao utilizar a metodologia de pesquisa-ação estamos cientes de que desenvolveremos um trabalho que modificará o *status quo* sobre o acesso a informação para pessoas com deficiência no estado da Paraíba, vislumbrando um coroamento e um equilíbrio entre a problemática a ser resolvida e a geração de conhecimento científico, ao possibilitar a criação de uma rede de contatos, fornecendo um ambiente onde pessoas com deficiência a partir de interesses comuns poderão trocar ideias e compartilhar conhecimentos.

Para o desenvolvimento deste estudo, considerando o esquema definido por Freire (2001), enfatizamos uma rede conceitual com os marcos teóricos (conceitos) e, com os marcos empíricos (delimitação do campo), conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Esquema descrito: marcos teóricos e empíricos



Fonte: Adaptação de Freire (2001).

De acordo com a descrição mostrada na Figura 1, a pesquisa será conduzida pelas teorias de diversos autores da CI, como Aldo Barreto, Wersig e Isa Freire, tal como da Arquitetura da Informação como Morville e Rosenfeld, Garret e, sobre a metodologia nos propomos trabalhar com Thiollent, dentre outros a fim de fornecerem subsídios para a construção do marco teórico e contribuírem para o esboço do marco empírico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à informação estimula o desenvolvimento cognitivo, aprimora e potencializa a apropriação de ideias, de habilidades e de conhecimentos que influenciam na formação da identidade e na concepção da realidade do mundo no qual vivemos. É uma importante ferramenta de equiparação de oportunidades, promoção de justiça social e cidadania.

A disponibilização de um *blog* deve, não apenas permitir que pessoas com deficiência participem de atividades que incluam serviços de comunicação e informação, mas por todas as pessoas presentes em determinado segmento, ou seja, é a possibilidade de qualquer pessoa usufruir de todos os benefícios da vida em sociedade, democratizando o acesso a informação. O uso desta tecnologia poderá tornar a pessoa com deficiência apta e capaz de assimilar a informação e transformá-la em conhecimento, com a finalidade de galgar novos espaços na sociedade, construindo um cenário de inclusão e cidadania.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, out./dez. 1994.

BRASIL. **e-MAG - Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico**. Versão 3.0, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/biblioteca/arquivos/emag-3.0/download>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CARVALHO, L; CARVALHO, M. O registro da memória através dos diários virtuais: o caso dos blogs. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 53-66, jan./jun. 2005.

CENSO Escolar. **Secretaria de estado da educação da Paraíba**. 2012. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br/educacao/educacao-consultar-escolas>>. Acesso em: 27 maio 2013.

CORRADI, J. A. M.. **Ambientes informacionais digitais e usuários surdos**: questões de acessibilidade. 2007. 214f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

CUSIN, C. A.; VIDOTTI, S.A. B. G.. Inclusão digital via acessibilidade web. **Liinc. em Revista**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 45-65, mar. 2009.

FREIRE, G. H. de A. **Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem**. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

_____. Redes virtuais de aprendizagem na sociedade e na pesquisa. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 25, 1. sem. 2008.

FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

GARRETT, J. J. **The Elements of User Experience**: User Centered Design for the Web and Beyond. New York: News Riders, 2003.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

LAZZARIN, F. A.; CARNEIRO, N. S.; SOUSA, E. A. A.; SOUSA, M. R. F.. Da informação à compreensão: reflexões sobre a Arquitetura da Informação, Usabilidade e Acessibilidade no campo da Ciência da Informação. **Biblionline**, João Pessoa, v.8, n.esp., p. 231-244, 2012.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2006.

NASCIMENTO, G. F. C. L.; NASCIMENTO NETO, G. H.; DIAS, G. A.. Arquitetura da Informação em blogs: estudo do blog ExtraLibris sob a abordagem dos modos de busca da informação. **Biblios**, Brasília, n.32, p. 1-12, jul./set. 2008.

POUPART, J.; DESLAURIES, J. ; GROULX, A. L.; MEYER, R.; PIRES, A. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

RECUERO, R. C. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais**. 2003. Disponível em: <www.bocc.uff.br/.../recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.

ROCHA, J. A. P.; ALVES, C. D.; DUARTE, A. B. S.. E-acessibilidade e usuários da informação com deficiência. **Inc. Soc.**, Brasília, DF, v.5, n.1, p.78-91, jul./dez. 2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: Wva, 2003.

SOUSA, M. R. F. O acesso a informações e a contribuição da arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade. **Inf. & Soc**, João Pessoa, v.22, n.esp, p.65-76, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRES, E. F., MAZZONI, A. A. e ALVES, J. B. M. A acessibilidade à informação no espaço digital. **CI. Inf.**, Brasília – DF, v.31, n.3, p.83-91, 2002.